

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**REGIANE FERNANDA PEREIRA MENDONÇA**

**A CONTABILIDADE DE CUSTOS APLICADA À CAFEICULTURA FAMILIAR:  
ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM TRÊS PONTAS–MG NO PERÍODO  
DE 2022 A 2024**

**Varginha/MG**

**2025**

**REGIANE FERNANDA PEREIRA MENDONÇA**

**A CONTABILIDADE DE CUSTOS APLICADA À CAFEICULTURA FAMILIAR:  
ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM TRÊS PONTAS–MG NO PERÍODO  
DE 2022 A 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Fidelis Querino

**Varginha/MG**

**2025**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Campus Varginha

Mendonça, Regiane Fernanda Pereira .

A contabilidade de custos aplicada à cafeicultura familiar: análise dos custos de produção em Três Pontas -MG no período de 2022 a 2024 /

Regiane Fernanda Pereira Mendonça. - Varginha, MG, 2025.

39 f. -

Orientador(a): Fabiane Fidelis Querino.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) -  
Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2025.

Bibliografia.

1. Contabilidade de custos. 2. Cafeicultura familiar . 3. Custos de produção . 4. CONAB. 5. Três Pontas-MG. I. Querino, Fabiane Fidelis, orient.  
II. Título.

**REGIANE FERNANDA PEREIRA MENDONÇA**

**A CONTABILIDADE DE CUSTOS APLICADA À CAFEICULTURA FAMILIAR:  
ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM TRÊS PONTAS–MG NO PERÍODO  
DE 2022 A 2024**

A Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em 01 de Dezembro de 2025.

Profa. Fabiane Fidelis Querino  
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Adriano Antônio Nuintin  
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Paulo Roberto Rodrigues de Souza  
Universidade Federal de Alfenas

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os custos de produção e apresentar uma análise detalhada dos valores da cafeicultura familiar do município de Três Pontas–MG, no período de 2022 a 2024. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva e documental, fundamentada em dados disponibilizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Para o tratamento das informações, foram realizadas análises verticais, a fim de examinar a estrutura dos custos em cada período, e análises horizontais, com o intuito de comparar a evolução dos custos ao longo dos três anos estudados. Os resultados evidenciaram que o custo variável representou a parcela mais expressiva do total dos custos em todos os períodos analisados, destacando-se a mão de obra como o item de maior impacto, seguida pelos fertilizantes. Observou-se, ainda, um aumento percentual do custo com mão de obra no decorrer dos anos, indicando elevação da participação desse fator na composição total de custos. Conclui-se que a contabilidade de custos constitui uma ferramenta essencial para o setor cafeeiro, ao proporcionar informações que favorecem a eficiência econômica e fortalecem a competitividade dos produtores familiares no mercado.

**Palavras-chave:** Contabilidade de custos; cafeicultura familiar; custos de produção; CONAB; Três Pontas–MG.

## **ABSTRACT**

This study aims to identify the production costs and present a detailed analysis of the values of family coffee farming in the municipality of Três Pontas–MG, from 2022 to 2024. This is a quantitative, descriptive, and documentary research, based on data provided by the Brazilian National Supply Company (CONAB). To process the information, vertical analyses were conducted to examine the cost structure in each period, and horizontal analyses were employed to compare the evolution of costs over the three years under study. The results revealed that variable costs represented the most significant portion of total costs across all periods analyzed, with labor standing out as the item with the greatest impact, followed by fertilizers. Furthermore, a percentage increase in labor costs was observed over the years, indicating a growing share of this factor in the overall cost composition. It is concluded that cost accounting is an essential tool for the coffee sector, as it provides information that enhances economic efficiency and strengthens the competitiveness of family producers in the market.

**Keywords:** Cost accounting; family coffee farming; production costs; CONAB; Três Pontas–MG.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1	OBJETIVOS.....	8
<b>1.1.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>9</b>
2.1	Fundamentos da contabilidade de Custos.....	9
2.1.1	Métodos de Custeio.....	10
2.2	Importância do CPC 29 e do CPC 16 para a Avaliação dos Custos na Produção de Café.....	11
2.3	Especificidades do cultivo do café arábica.....	12
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
3.1	O MUNICÍPIO DE TRÊS PONTAS .....	14
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
4.1	ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO POR PERÍODO.....	15
<b>4.1.1</b>	<b>Análise Custos Produção 2022.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Análise Custos Produção 2023.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Análise Custos Produção 2024.....</b>	<b>20</b>
5.2	EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO 2022 A 2024.....	21
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (2025), totalizou na safra de 2024 cerca de 2,23 milhões de hectares de área dedicada à cafeicultura, dos quais 1,88 milhão de hectares estavam em produção e 353,6 mil hectares em formação, com produtividade média de 28,8 sacas por hectare (Conab, 2025). O país produziu aproximadamente 54,2 milhões de sacas de café beneficiadas (Conab, 2025), reforçando a importância econômica desse setor (Oliveira, 2025). A cadeia produtiva cafeeira segue englobando propriedades de diferentes portes, de agricultores familiares até grandes empresas exportadoras, o que evidencia sua abrangência e impacto socioeconômico em diversas regiões do país (Souza, 2018).

Nesse contexto, o estado de Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil, com participação de 52% do total nacional (Barbosa et al., 2021). O parque cafeeiro mineiro é composto por 513 municípios produtores, que ocupam 1,3 milhão de hectares de lavouras (Emater-MG, 2025). A espécie de café predominante no estado é a arábica, 58,7% da área cultivada com café arábica no Brasil está localizada em Minas Gerais (Estado de Minas Gerais, 2024, p.7, Araújo et al., 2023).

Em particular, a região do Sul de Minas, e o município de Três Pontas-MG, aparecem como polos de produção do café tipo arábica de qualidade, beneficiados por altitudes elevadas, clima ameno, solos bem drenados e proximidade de rodovias que facilitam o escoamento da produção e o acesso a insumos técnicos (Bertoldo, 2008). A cafeicultura familiar tem forte presença nessa região, contribuindo significativamente para a produção nacional e mundial (Bertoldo, 2008).

Apesar da relevância econômica e social da cafeicultura familiar no Sul de Minas, muitos produtores ainda enfrentam dificuldades na gestão dos custos de produção, o que compromete a lucratividade e a sustentabilidade da atividade (Melo, 2025). Segundo Antunes e Redin (2022), a agricultura familiar, embora essencial para a economia cafeeira mineira, apresenta limitações estruturais e tecnológicas que dificultam o controle eficiente dos gastos e o planejamento financeiro. Nesse contexto, a contabilidade de custos torna-se fundamental para identificar e analisar a composição dos custos e subsidiar decisões estratégicas sobre investimentos, precificação e redução de desperdícios (Tavares, 2023). Contudo, a adoção de práticas contábeis estruturadas entre pequenos produtores rurais ainda é inicial, em

virtude da falta de capacitação técnica e do acesso limitado a serviços especializados.

O trabalho está estruturado em cinco seções, a primeira apresenta a introdução, contextualizando o tema, o problema e os objetivos da pesquisa; a segunda traz o referencial teórico, que aborda os principais conceitos relacionados à contabilidade de custos, métodos de custeio e especificidades da colheita do café; a terceira descreve a metodologia utilizada para coleta e análise dos dados; a quarta apresenta as características do município de Três Pontas; a quinta seção discute os resultados obtidos por meio das análises verticais por participação e horizontais por variação; por fim, a quinta parte expõe a conclusão, destacando as principais contribuições do estudo para a gestão e competitividade dos produtores familiares de café.

## 1.1 OBJETIVO

### 1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo principal deste estudo é identificar os custos de produção e apresentar uma análise detalhada desses valores.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Diante desse propósito, define-se o problema central: quais são os custos de produção da cafeicultura familiar do município de Três Pontas–MG, considerando os dados da CONAB entre os anos de 2022 e 2024, e como esses custos se comportam ao longo do período analisado? Para responder a essa questão, serão levantados e organizados os custos de produção referentes aos três anos estudados. O estudo apresenta os aspectos de controle e planejamento que a contabilidade de custos possibilita às propriedades rurais, evidenciados pela análise detalhada dos custos de produção. A abordagem reforça como essa ferramenta auxilia na organização das informações econômicas, favorecendo uma gestão mais consciente e orientada das atividades da cafeicultura familiar.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos destaca-se como um dos principais instrumentos da contabilidade gerencial, por fornecer dados indispensáveis ao processo de controle, planejamento e apoio à tomada de decisão nas empresas (Silva, 2024). Conforme explica Martins (2025, p. 23), “a Contabilidade de Custos nasceu da necessidade de se avaliar estoques e de apurar resultados, mas evoluiu para se tornar uma importante ferramenta de apoio à administração”. O surgimento dessa área remonta à Revolução Industrial, período em que as organizações passaram a lidar com maior complexidade produtiva e necessidade de mensurar de forma mais precisa o uso de recursos. Desde então, a contabilidade de custos tem se consolidado como um instrumento essencial não apenas para o controle operacional, mas também para a gestão estratégica das atividades empresariais (Martins, 2025).

Segundo Lorentz (2021), a contabilidade de custos compreende um conjunto sistemático de procedimentos destinados à mensuração, registro e análise dos gastos vinculados ao processo produtivo de bens e serviços. Essa área tem como propósito principal fornecer subsídios para a adequada classificação e interpretação das informações econômicas, distinguindo elementos conceituais fundamentais como custo, despesa, gasto, investimento e perda (Martins, 2025). O custo corresponde aos dispêndios diretamente associados à produção, enquanto as despesas representam gastos administrativos e comerciais que não se relacionam de forma imediata com a fabricação. O termo gasto refere-se ao desembolso total efetuado pela entidade para a aquisição de bens ou serviços. O investimento é entendido como a aplicação de recursos voltada à obtenção de benefícios econômicos futuros, e a perda caracteriza-se pelo consumo involuntário ou anormal de recursos, sem expectativa de retorno financeiro (Lorentz, 2021).

A correta classificação dos custos constitui etapa essencial para o processo de mensuração e análise das informações gerenciais, uma vez que possibilita compreender o comportamento dos gastos e sua relação com a produção (Vieira et al., 2009). Sob a perspectiva do objeto de custeio, os custos podem ser classificados em diretos e indiretos. Os custos diretos são aqueles que podem ser atribuídos de forma imediata e mensurável a um produto, serviço ou departamento específico, como materiais aplicados diretamente na fabricação ou a mão de obra empregada

na produção. Por sua vez, os custos indiretos não apresentam essa vinculação direta, sendo alocados por meio de critérios de rateio, a exemplo de despesas com energia elétrica, manutenção e supervisão. No que se refere ao volume de atividade, os custos dividem-se em fixos e variáveis. Os custos fixos permanecem constantes dentro de determinado intervalo de produção, enquanto as variáveis oscilam de acordo com o nível de atividade operacional. Conforme destaca Martins (2025), essa classificação é indispensável para o controle e o planejamento gerencial, para avaliar de forma mais precisa a estrutura de custos e seus impactos financeiros na organização (Martins, 2025; Megliorini, 2012).

Portanto, os princípios da contabilidade de custos evidenciam que sua atuação ultrapassa o mero registro contábil, caracteriza-se como um instrumento estratégico de gestão. Essa área fornece fundamentos essenciais para que as organizações aprimorem sua competitividade e assegurem a sustentabilidade financeira (Slavov, 2013). No contexto da cafeicultura, em que o monitoramento de insumos, mão de obra e processos produtivos é essencial, a aplicação eficaz da contabilidade de custos revela-se fundamental para a obtenção de resultados consistentes e para a tomada de decisões gerenciais mais precisas (Moraes, 2015).

### **2.1.1 Métodos de Custeio**

A contabilidade de custos oferece diferentes métodos para apurar e analisar os gastos de produção, e a escolha do método mais adequado depende da complexidade da produção, do nível de detalhamento desejado e do porte da propriedade rural. Entre os principais sistemas de custeio, destaca-se o custeio por absorção, o custeio variável (ou direto) e o custeio baseado em atividades (*ABC – Activity-Based Costing*) (Martins, 2025; Megliorini, 2012).

O custeio por absorção é o método tradicional de apuração de custos, no qual todos os custos de produção, sejam fixos ou variáveis, são alocados aos produtos. Martins (2025) destaca que esse sistema permite uma visão completa do custo total de cada unidade produzida, incluindo materiais, mão de obra e despesas indiretas. Embora seja amplamente utilizado, apresenta limitações quando se busca analisar o impacto dos custos fixos na tomada de decisão, pois dilui os custos indiretos entre todos os produtos.

No custeio variável, apenas os custos diretamente relacionados à produção (custos variáveis) são alocados aos produtos, enquanto os custos fixos são tratados como despesas do período. Segundo Padoveze (2014), esse método facilita a análise da margem de contribuição e do ponto de equilíbrio, oferecendo informações mais precisas para decisões operacionais e de curto prazo. O custeio direto é especialmente útil quando o objetivo é avaliar a rentabilidade de produtos ou lotes específicos.

O custeio baseado em atividades (ABC) busca identificar as atividades que consomem recursos e alocar os custos de acordo com o consumo real de cada atividade.

De acordo com o Comitê De Pronunciamentos Contábeis (CPC) 16 (R1) – Estoques, o método de custeio aceito para fins contábeis e de elaboração das demonstrações financeiras é o custeio por absorção, uma vez que este contempla todos os custos diretos e indiretos de produção, garantindo que o valor dos estoques e do custo dos produtos vendidos reflita adequadamente os recursos utilizados (CPC, 2009). No entanto, embora o custeio por absorção seja o único reconhecido pela contabilidade societária, outros métodos, como o custeio variável e o custeio baseado em atividades (ABC), são amplamente utilizados para fins gerenciais, pois oferecem informações mais detalhadas para o planejamento, controle e tomada de decisão. Esses métodos permitem uma análise mais precisa da rentabilidade, eficiência produtiva e estrutura de custos, sendo, portanto, complementares ao sistema contábil tradicional (Padoveze, 2014; Martins, 2025).

## 2.2 IMPORTÂNCIA DO CPC 29 E DO CPC 16 PARA A AVALIAÇÃO DOS CUSTOS NA PRODUÇÃO DE CAFÉ

A mensuração dos custos na cafeicultura depende diretamente da adequada aplicação do CPC 29 e do CPC 16, pois a atividade envolve tanto ativos biológicos quanto produtos agrícolas e estoques. O CPC 29 estabelece o tratamento contábil dos ativos biológicos e da produção agrícola até o momento da colheita. No caso do café arábica, o cafeeiro é classificado como planta portadora, mas o fruto colhido se enquadra no conceito de produto agrícola abrangido pelo pronunciamento (Vieira, 2024). Segundo o CPC 29, o produto agrícola deve ser mensurado, no momento da colheita, ao valor justo deduzido das despesas de venda, e é esse valor que servirá

como base para o reconhecimento inicial do café recém-colhido. Esse critério é relevante porque a cafeicultura envolve processos biológicos contínuos, como florada, maturação e crescimento dos frutos, e tais transformações precisam ser acompanhadas e registradas de acordo com os atributos físicos, produtivos e de mercado. O CPC 29 também enfatiza que as mudanças físicas e de preço devem ser monitoradas ao longo do ciclo produtivo, o que inclui fatores como produtividade, qualidade do grão, condições climáticas e incidência de pragas, elementos que afetam tanto os custos quanto o valor econômico da lavoura no momento da colheita.

Após a colheita, o produto agrícola deixa de ser tratado como ativo biológico e passa a ser contabilizado como estoque, conforme determina o CPC 29, que remete à aplicação do CPC 16 para os períodos subsequentes. O valor justo apurado na colheita constitui o custo inicial do estoque de café, e, a partir desse ponto, passam a ser incorporados todos os gastos necessários ao processamento, beneficiamento e armazenagem, tais como secagem, rebeneficiamento, seleção, materiais utilizados, mão de obra e outros custos indiretos relacionados ao preparo do café para venda. O CPC 16 determina que os estoques sejam mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, garantindo que eventuais oscilações de mercado, deterioração do produto ou custos excessivos sejam refletidos nas demonstrações contábeis. Esses critérios asseguram que a mensuração pós-colheita seja fidedigna, evitando superavaliação dos estoques e garantindo transparência no cálculo do custo final do produto.

A integração entre o CPC 29 e o CPC 16 é fundamental para análises de custos no agronegócio, especialmente em culturas permanentes como a do café. Enquanto o primeiro assegura que o valor econômico da produção agrícola seja reconhecido adequadamente no ponto de colheita, refletindo transformações biológicas e variações de mercado, o segundo garante que o processo de beneficiamento e estocagem seja registrado de maneira criteriosa e alinhada aos princípios contábeis (CPC 29, 2009; CPC 16, 2009)

### 2.3 ESPECIFICIDADES DO CULTIVO DO CAFÉ ARÁBICA

O cultivo do café arábica apresenta características específicas que impactam diretamente a gestão financeira das propriedades, especialmente das pequenas

propriedades familiares. O ciclo produtivo da cultura é longo e sazonal, com período de plantio geralmente concentrado entre os meses de setembro e dezembro, e colheita realizada entre março e abril, estendendo-se até setembro, dependendo das condições climáticas locais (Rodrigues, 2013). Neste ponto ideal, a casca do café apresenta uma cor viva, entre o vermelho e o amarelo, e os grãos devem ter entre 55% e 70% de umidade. Normalmente, a colheita acontece cerca de 7 meses após a floração do café (Carneiro, 2021).

Como o cafeeiro pode ter mais de uma florada por ano, a colheita se estende por vários meses, com o pico de atividade no Brasil ocorrendo entre junho e agosto (Fernandes et al., 2012). Esse ciclo determina que a maior parte da receita anual do produtor seja obtida em um único período, concentrando o retorno financeiro em poucas semanas, enquanto os custos de manutenção, insumos e mão de obra se distribuem ao longo do ano, exigindo planejamento e capital de giro eficiente (Antunes; Redin, 2022). Dessa forma, compreender as especificidades do ciclo de produção do café e da estrutura das pequenas propriedades é essencial para a aplicação eficaz da contabilidade de custos, permitindo que os produtores possam planejar investimentos, reduzir desperdícios e melhorar a eficiência econômica de suas atividades.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, cujo objetivo é analisar os custos de produção da cafeicultura familiar no município de Três Pontas–MG, com base em dados fornecidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) nos anos de 2022, 2023 e 2024. Segundo Gil (2017), pesquisas descritivas permitem detalhar as características de um fenômeno, possibilitando identificar padrões e relações entre variáveis, enquanto a abordagem quantitativa oferece meios para mensurar, comparar e interpretar os dados de forma objetiva. A pesquisa documental, de acordo com Marconi e Lakatos (2004), utiliza registros secundários, como relatórios institucionais, possibilitando análises sistemáticas e fundamentadas.

A execução do estudo foi organizada em três etapas principais. Na primeira, foram levantados e classificados os custos de produção, incluindo gastos com mão de obra, fertilizantes, defensivos, insumos e demais despesas envolvidas na atividade cafeeira familiar. Na segunda etapa, aplicou-se a análise vertical, permitindo identificar quais componentes representam maior peso dentro do total de custos em cada ano, destacando os itens mais relevantes para a gestão financeira. Na terceira etapa, realizou-se a análise horizontal, comparando a variação dos custos ao longo dos anos de 2022, 2023 e 2024, o que possibilitou observar tendências de crescimento ou redução dos diferentes elementos de custo. Por fim, a pesquisa avaliou como a contabilidade de custos pode contribuir para a eficiência e competitividade dos produtores familiares, servindo como ferramenta de apoio à tomada de decisão e à gestão dos recursos disponíveis (Souza; Lima, 2023).

O tratamento dos dados foi realizado por meio de planilhas eletrônicas, permitindo calcular percentuais de participação dos custos, comparar os valores entre os anos e produzir gráficos ilustrativos. Essa abordagem assegura maior clareza na interpretação dos resultados, facilitando a identificação dos principais fatores que afetam os custos de produção e reforçando a importância da contabilidade de custos como instrumento estratégico para a gestão da cafeicultura familiar.

#### 3.1 O MUNICÍPIO DE TRÊS PONTAS

Desde o século XVIII, a região onde hoje se localiza Três Pontas começou a ser ocupada após a destruição de antigos quilombos e a posterior distribuição de sesmarias, processo que favoreceu o surgimento do povoado que, em 1857, tornou-se oficialmente cidade (Câmara Municipal de Três Pontas, 2024). Com o desenvolvimento urbano e populacional ao longo do século XIX e início do século XX, o município consolidou características geográficas e climáticas favoráveis ao cultivo agrícola, especialmente o café, graças aos solos férteis, ao relevo suave e ao clima estável, condições descritas em documentos institucionais como essenciais para o avanço da produção agrícola local (Prefeitura de Três Pontas, 2024).

Ao longo das décadas, a cafeicultura transformou-se na principal atividade econômica do município, que hoje abriga mais de 70 milhões de pés de café plantados em aproximadamente 24 mil hectares, configurando-se como um dos principais polos produtores do país (Câmara Municipal de Três Pontas, 2024). Essa expressiva produção rendeu ao município o reconhecimento nacional como um importante centro cafeeiro, frequentemente associado ao título de “Capital Mundial do Café” devido à relevância do setor na dinâmica econômica local (IPREV Minas Gerais, 2023). Além disso, grande parte da produção é comercializada por meio de cooperativas regionais, reforçando a organização produtiva e a força do setor agrícola no desenvolvimento socioeconômico do município.

Paralelamente ao protagonismo agrícola, Três Pontas também se destaca por seus atrativos turísticos ligados à natureza e à cultura regional, como a Serra de Três Pontas, símbolo geográfico da cidade, e o distrito de pontalete, às margens da Represa de Furnas, ambos valorizados como destinos de lazer, ecoturismo e turismo rural (Prefeitura de Três Pontas, 2024). Essa combinação entre tradição cafeeira, patrimônio natural e infraestrutura turística posiciona o município como um importante polo regional, onde a cafeicultura permanece como eixo central da identidade econômica e cultural.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO POR PERÍODO

Os custos analisados neste estudo foram obtidos a partir de dados divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2024), referentes às safras de 2022, 2023 e 2024 do município de Três Pontas (MG). As informações correspondem aos custos de produção estimados da agricultura familiar voltada ao cultivo de café arábica, espécie predominante na região. Para garantir a comparabilidade dos resultados, considerou-se a mesma produtividade média em todos os períodos avaliados, equivalente a 1.800 kg por hectare, ou seja, 30 sacas de 60 kg por 10.000 m<sup>2</sup>. Os valores de custo também foram expressos em reais por hectare (R\$/ha), assegurando uniformidade metodológica e maior precisão na análise vertical e horizontal dos dados.

No que se refere à estrutura dos custos, foram identificadas as categorias de custos fixos e variáveis. Os custos fixos são aqueles que permanecem constantes dentro de determinado intervalo de produção, enquanto os custos variáveis se alteram conforme o nível de atividade operacional. Na análise dos dados referentes aos anos de 2022, 2023 e 2024, foram identificadas ambas as categorias de custos. Entre os custos variáveis, destacam-se as despesas de custeio, que incluem o uso de tratores e colheitadeiras, mão de obra, administração rural, fertilizantes, agrotóxicos, análise de solo, transporte externo, despesas administrativas, armazenagem, beneficiamento do café, CESSR (Cessão de Serviços Rurais) e juros de financiamento. Já os custos fixos compreendem as depreciações de benfeitorias e instalações, depreciação de implementos e máquinas, exaustão do cultivo, manutenção periódica de benfeitorias e instalações, encargos sociais e seguro do capital fixo. Por fim, incluem-se como renda de fatores a remuneração esperada sobre o capital fixo, a remuneração esperada sobre a cultura, a terra própria e o arrendamento, os quais representam o retorno teórico dos recursos empregados na atividade produtiva. Conforme destaca Martins (2025), a correta identificação e classificação desses elementos é essencial para a mensuração dos custos totais, possibilitando uma análise mais precisa da rentabilidade e da eficiência econômica na atividade cafeeira.

A apresentação dos dados foi organizada por ano (2022, 2023 e 2024) e por categoria de custos, sendo estes divididos em custos variáveis e custos fixos. O

subitem renda de fatores, embora componha o custo total, foi desconsiderado na análise por não fazer parte do foco deste estudo, que se concentra exclusivamente nos custos fixos e variáveis. Entretanto, para o cálculo da variação percentual, utilizou-se como base o custo total operacional, composto pelo custo fixo, custo variável e pela renda de fatores, sendo esta última incluída apenas para fins de cálculo, ainda que não descrita detalhadamente na análise.

Assim como os dados numéricos utilizados neste estudo foram extraídos da base da CONAB, as definições de custos fixos e variáveis, bem como os subitens que compõem cada categoria, também seguiram integralmente os critérios estabelecidos por essa instituição. Todas as informações foram apenas reproduzidas e organizadas para fins de análise, sem qualquer alteração em seu conteúdo original. Dessa forma, o estudo mantém fidelidade às classificações e metodologias oficialmente adotadas pela CONAB.

Tabela 1- Participação (%) dos custos variáveis de produção 2022, 2023 e 2024

<b>DISCRIMINAÇÃO CUSTOS VARIÁVEIS</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>
<b>I - DESPESAS DE CUSTEIO</b>	<b>2022 (%)</b>	<b>2023 (%)</b>	<b>2024 (%)</b>
Mão de obra	37,95%	50,48%	50,74%
Fertilizantes	29,73%	19,88%	19,34%
Tratores e Colheitadeiras	6,38%	5,48%	4,86%
Agrotóxicos	2,52%	2,10%	1,98%
Administrador Rural	0,79%	0,83%	0,82%
Análise de Solo	0,02%	0,02%	0,02%
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO (A)</b>	<b>77,40%</b>	<b>78,78%</b>	<b>77,77%</b>
<b>II - OUTRAS DESPESAS</b>			
Transporte Externo	3,87%	3,94%	3,70%
Beneficiamento	3,25%	3,13%	3,32%
CESSR	2,42%	2,36%	3,21%
Despesas Administrativas	2,32%	2,10%	2,33%
Despesas de Armazenagem	0,59%	0,23%	0,17%
<b>TOTAL DAS OUTRAS DESPESAS (B)</b>	<b>12,45%</b>	<b>11,76%</b>	<b>12,73%</b>
<b>III - DESPESAS FINANCEIRAS</b>			
Juros do financiamento	2,81%	2,26%	1,85%
<b>TOTAL DAS DESPESAS FINANCEIRAS (C)</b>	<b>2,81%</b>	<b>2,26%</b>	<b>1,85%</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL (A+B+C = D)</b>	<b>92,66%</b>	<b>92,80%</b>	<b>92,35%</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

Tabela 2- Participação (%) dos custos fixos de produção 2022, 2023 e 2024

DISCRIMINAÇÃO	PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO
IV - DEPRECIações	2022 (%)	2023 (%)	2024 (%)
Exaustão do cultivo	4,49%	4,33%	4,28%
Depreciação de máquinas	1,16%	0,90%	0,88%
Depreciação de implementos	0,45%	0,71%	0,71%
Depreciação de benfeitorias/instalações	0,15%	0,15%	0,67%
<b>TOTAL DE DEPRECIações (E)</b>	<b>6,25%</b>	<b>6,09%</b>	<b>6,54%</b>
<b>V - OUTROS CUSTOS FIXOS</b>			
Manut. periódica de benfeitorias/instalações	0,64%	0,64%	0,57%
Encargos sociais	0,36%	0,38%	0,38%
Seguro do capital fixo	0,10%	0,10%	0,16%
<b>TOTAL DE OUTROS CUSTOS FIXOS (F)</b>	<b>1,10%</b>	<b>1,12%</b>	<b>1,10%</b>
<b>CUSTO FIXO (E+F = G)</b>	<b>7,34%</b>	<b>7,20%</b>	<b>7,65%</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL (D+G = H)</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

#### 4.1.1 Análise Custos Produção 2022

Com base nos dados da CONAB (2024), apresentados na tabela 1, observa-se que, em 2022, os custos variáveis representam 92,66% do custo total de produção do café arábica na agricultura familiar do município de Três Pontas/MG. Dentre esses, destacam-se as despesas com mão de obra, configurando-se como o item mais expressivo do período analisado. Em seguida, os fertilizantes apresentaram participação de 29,73% do custo total, evidenciando o peso dos insumos agrícolas no custo operacional da cafeicultura. Houve aumento significativo da demanda da mão de obra manual e do seu custo na colheita do café em diversos países produtores, o que confirma os achados de Smith (2022). Segundo o autor, a colheita manual continua sendo essencial, especialmente para o café arábica, que exige maior cuidado na seleção dos grãos maduros. No entanto, a escassez de trabalhadores rurais e o aumento do custo de vida têm elevado os salários pagos aos colhedores, pressionando os custos de produção dos cafeicultores. O autor também destaca que muitos produtores enfrentam dificuldades para equilibrar a rentabilidade diante desses custos crescentes, reforçando que a mão de obra é um dos principais componentes do custo total da cafeicultura.

No que se refere aos custos fixos, observa-se na tabela 2 a predominância da exaustão do cultivo, seguida pela depreciação de máquinas e manutenção de

benfeitorias e instalações. Esses componentes evidenciam a relevância dos investimentos de longo prazo na estrutura produtiva e no manejo da lavoura.

A relevância desses elementos reforça a importância do controle gerencial e da contabilidade de custos como instrumento de apoio à eficiência econômica e à tomada de decisão dos pequenos produtores rurais.

#### **4.1.2 Análise Custos Produção 2023**

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, o custo variável total da produção de café arábica na agricultura familiar de Três Pontas-MG no ano de 2023 foi de R\$17.796,02 por hectare, representando 92,80% do custo total de produção. Observa-se que a mão de obra foi o principal componente do custo, respondendo por 50,48%, evidenciando a alta demanda de trabalho manual na cafeicultura familiar. Em seguida, destacam-se os fertilizantes, com 19,88%, refletindo o encarecimento dos insumos agrícolas. Esses resultados confirmam o cenário descrito por Marques e Moreira (2022), segundo os quais mão de obra e fertilizantes estão entre os principais fatores que elevam o custo de produção do café no Brasil. Assim, constata-se que a estrutura de custos do setor é fortemente influenciada por despesas operacionais e insumos essenciais ao cultivo, exigindo gestão eficiente para garantir a rentabilidade da atividade.

Já a análise dos custos fixos na tabela 2, revela que a exaustão do cultivo é o item de maior peso, representando 4,33% do custo total, evidenciando o desgaste natural das lavouras ao longo dos ciclos produtivos. Por isso, controlar a exaustão do cultivo por meio da contabilidade de custos é fundamental para garantir a sustentabilidade econômica e produtiva da atividade cafeeira, especialmente na agricultura familiar. A exaustão representa o desgaste natural das lavouras ao longo dos ciclos produtivos, resultando em queda de produtividade e aumento do custo por unidade produzida. Quando esse processo não é acompanhado e mensurado adequadamente, o produtor tende a subestimar os custos reais da produção, comprometendo a tomada de decisão e o planejamento financeiro da propriedade (Santos, Marion; Segatti, 2009). Assim, controlar a exaustão do cultivo via contabilidade de custos não é apenas uma prática de gestão financeira, mas também uma ferramenta de sustentabilidade e eficiência produtiva, garantindo que o produtor possa equilibrar os investimentos necessários à renovação das lavouras

com a manutenção da lucratividade do negócio.

Entre as depreciações, destacam-se as de máquinas (0,90%) e implementos (0,71%), refletindo o uso constante desses bens nas atividades agrícolas. Já as benfeitorias e instalações possuem menor impacto individual (0,15%), mas somadas aos demais custos fixos, compõem um total de 7,20% do custo total de produção.

O controle da depreciação no contexto da colheita de café é de extrema importância, pois permite avaliar com precisão o desgaste e a perda de valor dos bens utilizados na produção, como máquinas, implementos, veículos e instalações rurais. Esses ativos são fundamentais para o processo produtivo, especialmente durante a colheita, fase que exige uso intenso de colheitadeiras, tratores e equipamentos de beneficiamento, o que acelera o processo de depreciação. Sem o controle adequado, o produtor pode superestimar seus lucros e subestimar seus custos reais, comprometendo a análise da rentabilidade e o planejamento financeiro (Crepaldi, 2019). A contabilidade de custos fornece os meios para mensurar a depreciação de forma sistemática, permitindo que o valor do bem seja distribuído ao longo de sua vida útil e refletido corretamente no custo de produção. Embora os custos fixos tenham menor representatividade comparado aos custos variáveis, eles são fundamentais e devem ser monitorados para garantir a continuidade e a eficiência operacional da propriedade rural.

#### **4.1.3 Análise Custos Produção 2024**

A análise dos dados referentes ao ano de 2024, ilustrada na tabela 1, evidencia que o custo variável total na produção de café atingiu R\$18.983,25/ha, representando 92,35% do custo total de produção, o que reforça o peso significativo desses gastos na cafeicultura. Dentre os itens avaliados, observa-se que a mão de obra continua sendo o fator de maior impacto, totalizando R\$10.430,00/ha (aproximadamente 50,74% do custo total), demonstrando a alta dependência de trabalho manual na colheita, característica ainda predominante nas propriedades cafezeiras.

Outros componentes de destaque foram os fertilizantes, com R\$3.975,14/ha (19,34%), tornando o produtor mais exposto às oscilações do mercado, pois qualquer aumento nos seus preços impacta diretamente a rentabilidade da atividade.

Observa-se que os custos fixos na tabela 2 totalizaram R\$2.255,22/ha,

representando 7,65% do custo total de produção, o que indica um pequeno aumento em relação aos anos anteriores. Dentro dessa categoria, os maiores valores foram registrados também na exaustão do cultivo (R\$879,74/ha), evidenciando o desgaste natural das lavouras e a necessidade de práticas de renovação periódica para garantir a produtividade a longo prazo. As depreciações de máquinas e implementos também apresentaram valores consideráveis, refletindo o uso intensivo de equipamentos agrícolas no processo produtivo.

De forma geral, o panorama de 2024 confirma a elevada representatividade dos custos variáveis, principalmente mão de obra e insumos, na estrutura produtiva do café. Isso reforça a necessidade de controle contábil rigoroso para otimizar recursos, reduzir desperdícios e manter a rentabilidade da atividade cafeeira, sobretudo diante dos desafios crescentes de custos e produtividade enfrentados pelo setor. Considerando que os custos variáveis são os de maior significância na composição do custo total, torna-se estratégico que os produtores rurais direcionem esforços para reduzir esses gastos, já que, por sua natureza, são mais flexíveis e passíveis de controle em comparação aos custos fixos. Dessa forma, o acompanhamento detalhado e contínuo desses custos pode contribuir para uma gestão mais eficiente e sustentável da produção de café.

#### 4.2 EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO 2022 A 2024

A análise horizontal é um método de avaliação contábil que compara a evolução dos valores de um mesmo item ao longo de diferentes períodos, permitindo identificar tendências de crescimento, redução ou estabilidade dos custos e despesas. Esse tipo de análise é fundamental para compreender o comportamento histórico dos gastos, auxiliar na identificação de desvios significativos e apoiar decisões gerenciais baseadas na variação temporal dos indicadores. Segundo Neto (2023), a análise horizontal consiste em comparar cada conta ou grupo de contas de períodos distintos, avaliando o aumento ou a diminuição ocorrida e seus respectivos impactos. Portanto, trata-se de uma ferramenta essencial para o acompanhamento da eficiência econômica e do desempenho operacional ao longo do tempo.

Dessa forma, será realizada uma análise horizontal dos custos, iniciando pelos custos variáveis e, posteriormente, pelos custos fixos, ao longo dos anos de 2022, 2023 e 2024. Em todos os períodos analisados, adotou-se uma produtividade média

de 1.800 kg por hectare, e todos os valores foram expressos em reais por hectare (R\$/ha), garantindo a comparabilidade dos dados e a consistência da avaliação.

Tabela 3- Variação (%) dos custos produção 2022, 2023 e 2024

<b>Item - Custos Variáveis</b>	<b>Variação 2022-2023 (%)</b>	<b>Variação 2023-2024 (%)</b>
Mão de obra	38,29%	7,75%
Administrador Rural	8,91%	6,97%
Análise de Solo	5,88%	2,22%
Transporte Externo	5,84%	0,61%
Despesas Administrativas	5,84%	5,82%
Beneficiamento	0,00%	10,00%
CESSR	-9,39%	69,21%
Tratores e Colheitadeiras	-10,80%	-4,77%
Agrotóxicos	-13,36%	1,29%
Juros do financiamento	-16,48%	-12,31%
Fertilizantes	-30,47%	4,26%
Despesas de Armazenagem	-60,09%	-19,24%
<b>Item - Custos Fixos</b>	<b>Variação 2022-2023 (%)</b>	<b>Variação 2023-2024 (%)</b>
Depreciação de benfeitorias/instalações	5,34%	409,62%
Seguro do capital fixo	-0,38%	75,62%
Encargos sociais	8,90%	6,98%
Exaustão do cultivo	0,17%	6,01%
Depreciação de máquinas	-18,95%	4,58%
Depreciação de implementos	63,79%	1,81%
Manut.de benfeitorias/instalações	5,04%	-4,80%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025)

A análise horizontal dos custos variáveis entre 2022 e 2024 evidencia tendências claras que impactam diretamente a rentabilidade do setor, conforme a Tabela 3. O item de maior peso é a mão de obra, que apresentou crescimento contínuo, reforçando sua relevância no custo total. Os fertilizantes, embora representem parcela importante, registraram forte redução em 2023 e leve recuperação em 2024, comportamento típico da oscilação do mercado de insumos agrícolas. Já os custos com tratores e colheitadeiras mostraram queda moderada e constante, sugerindo maior eficiência operacional. Outros componentes, como agrotóxicos, transporte externo e despesas administrativas, mantiveram variações discretas, sem impactos significativos. A redução acentuada no custo de armazenagem decorre de uma mudança nas condições de mercado. As empresas passaram a escoar o produto mais rapidamente, uma vez que o elevado custo financeiro, resultante principalmente das altas taxas de juros, tornou onerosa a

manutenção de grandes volumes armazenados. Além disso, o mercado futuro não apresentava diferenciais de preço suficientes para viabilizar a estratégia conhecida como *cash and carry*, na qual o agente compra o produto no presente, armazena e vende no futuro, obtendo lucro pela diferença entre os preços. Como os preços futuros não compensavam os custos de armazenagem e de capital imobilizado, tornou-se mais vantajoso reduzir estoques e antecipar as vendas (HUB do Café – Cooxupé, 2024). O aumento significativo do CESSR entre 2023 e 2024 pode ser atribuído ao encarecimento dos serviços de rebeneficiamento, que envolvem etapas de limpeza, separação e classificação dos grãos. Tal elevação está associada à Portaria nº 570, de 09 de maio de 2022, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a qual estabeleceu o padrão oficial para o café torrado e entrou em plena vigência em 2024, tornando obrigatória a classificação oficial do produto e, conseqüentemente, ampliando os custos operacionais dos produtores (BRASIL, 2022).

De modo geral, os resultados indicam que, embora alguns custos variáveis tenham permanecido estáveis ou reduzido, o aumento expressivo da mão de obra continua sendo o principal fator capaz de pressionar o custo total da produção, exigindo atenção estratégica dos produtores e gestores.

A análise dos custos fixos entre 2022 e 2024 mostra que a maioria dos itens teve variações moderadas, mas alguns apresentaram aumentos expressivos. A depreciação de benfeitorias/instalações foi o destaque, praticamente se mantendo estável até 2023 e disparando em 2024, indicando possíveis novos investimentos em estruturas produtivas e pela reavaliação do valor contábil dos ativos, o que eleva a base depreciável. De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC 27- Ativo Imobilizado, estabelece que a depreciação deve refletir o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros dos ativos, sendo reajustada sempre que houver aquisição de novos bens, revisão da vida útil ou alteração no valor residual (CPC 27, 2009). Assim, caso a propriedade rural tenha realizado melhorias nas instalações, adquirido novos equipamentos pós-colheita ou revisado tecnicamente a vida útil dos ativos em 2024, o encargo anual de depreciação tende a aumentar, refletindo maior investimento imobilizado e adequações às normas contábeis vigentes.

Já o aumento do custo do seguro do capital fixo na produção de café arábica pode estar relacionado à elevação dos riscos climáticos e operacionais observados

nos últimos anos, especialmente devido à maior frequência de eventos extremos, como estiagens prolongadas, ondas de calor e irregularidade das chuvas, que afetam diretamente a infraestrutura produtiva e elevam a probabilidade de sinistros. Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária, o mercado segurador rural tem ajustado seus prêmios diante do aumento do risco climático no setor agropecuário, resultando em encarecimento das apólices para atividades de maior vulnerabilidade, como a cafeicultura (MAPA, 2023). Além disso, a valorização dos bens do imobilizado rural, como máquinas, tratores, sistemas de irrigação e estruturas de pós-colheita, também contribui para o aumento do valor segurado e, conseqüentemente, do custo total do seguro.

Os encargos sociais cresceram de forma contínua, reforçando o peso dos custos trabalhistas. A exaustão do cultivo manteve variação baixa, refletindo o desgaste gradual dos cafezais. Já a depreciação de máquinas e implementos mostrou oscilações mais acentuadas, possivelmente relacionadas à renovação de equipamentos.

De forma geral, os custos fixos demonstram que, apesar de algumas categorias permanecerem estáveis ou apresentarem variações moderadas, outras sofrem oscilações relevantes, sobretudo em 2024, reforçando a necessidade de acompanhamento sistemático e registro contábil preciso para subsidiar decisões gerenciais na cafeicultura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a estrutura, a identificação, a classificação e o comportamento dos custos de produção na cafeicultura familiar do município de Três Pontas–MG, no período de 2022 a 2024, com base nos dados disponibilizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Para isso, foram realizadas análises vertical e horizontal, permitindo compreender tanto a composição quanto a evolução dos custos em cada ano estudado.

Os resultados demonstraram que o custo variável foi o componente predominante da estrutura de custos nos três exercícios analisados, especialmente pela forte participação da mão de obra, seguindo-se dos fertilizantes e de outros insumos essenciais ao manejo da cultura. O comportamento crescente desse grupo de custos revela a sensibilidade da cafeicultura familiar às oscilações de preços do mercado de insumos e às condições climáticas que influenciam diretamente práticas operacionais, como a necessidade de intensificar a secagem mecânica em determinados anos.

Em relação aos custos fixos, observou-se que itens como depreciação, exaustão do cultivo e seguro do capital fixo, embora menos representativos no total, também apresentaram variações relevantes ao longo do período. Fatores como a atualização da base depreciable, investimentos estruturais e o aumento do risco climático, refletido no encarecimento das apólices de seguro, impactaram diretamente esses custos. Além disso, alterações normativas, como a Portaria nº 570/2022, que entrou em vigor plena em 2024, contribuíram para o aumento das despesas relacionadas ao rebeneficiamento e classificação do café.

A partir desses achados, conclui-se que a contabilidade de custos se reafirma como ferramenta indispensável para a gestão da cafeicultura familiar, por fornecer informações estruturadas que permitem ao produtor compreender a dinâmica de cada elemento de custo, identificar gargalos de produção, planejar gastos, avaliar cenários e fortalecer sua competitividade. Para os produtores familiares de Três Pontas–MG, essa prática contribui tanto para a eficiência econômica quanto para a sustentabilidade da atividade agrícola, especialmente em um setor sujeito a variações de preços, custos e condições ambientais.

Por fim, o estudo oferece contribuições relevantes para o meio acadêmico, ao

aprofundar a análise dos custos de produção da cafeicultura familiar, e para os produtores rurais, ao demonstrar a importância de práticas contábeis estruturadas como apoio à tomada de decisão. Espera-se que futuras pesquisas ampliem este debate, incorporando análises comparativas entre regiões, sistemas produtivos e tecnologias empregadas no cultivo do café.

## REFERÊNCIAS

AEGRO. Colheita de Café: O Guia Completo para o Momento e Método Ideal. Disponível em: <<https://aegro.com.br/blog/colheita-de-cafe/>>. Acesso em: 21 nov. 2025.

ANTUNES, Larissa Dulce Moreira; REDIN, Ezequiel. Vai um cafezinho aí?: Agricultura familiar e agricultura empresarial na produção de café em Minas Gerais. Revista Sem Aspas, p. e022008-e022008, 2022.

ARAÚJO, Mariele dos Reis Pereira; DA SILVA, Priscila Loire; DA ROCHA, Ana Paula Soares. Cafeicultura: Evolução do café no Brasil, Minas Gerais e no município de João Pinheiro–MG. Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, p. 21683-21706, 2023.

ASCOM PMTP. CONHEÇA TRÊS PONTAS: TERRA DA FÉ, DA MÚSICA E DO CAFÉ. Disponível em: <<https://www.trespontas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/conheca-tres-pontas-terra-da-fe-da-musica-e-do-cafe/78937>>.

ASSCOM CCCMG. A força da agricultura familiar que leva o café brasileiro para o mundo – Centro do Comércio do Café do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<https://cccmg.com.br/noticias/a-forca-da-agricultura-familiar-que-leva-o-cafe-brasileiro-para-o-mundo/>>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BARBOSA, Lucio Otavio Seixas; AGUILAR, Carla; MACIEL, Laura. A participação de Minas Gerais e do Brasil na cadeia produtiva global do café. Economia & Região, v. 9, n. 1, p. 147-166, 2021.

BERTOLDO, Mathilde Aparecida. Caracterização edafoambiental da cafeicultura na região de Três Pontas, Minas Gerais. 2008. 144 p. Tese (Doutorado em Ciência do Solo) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.

BRASIL. Portaria SDA nº 570, de 9 de maio de 2022. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 maio 2022. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-sda-n-570-de-9-de-maio-de-2022-398971389>>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS. *História do município de Três Pontas*. 2024. Disponível em: <<https://www.camaratrespontas.mg.gov.br/a-camara/historia>>. Acesso em: 2 dez. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS. *Dados do Município de Três Pontas*. 2024. Disponível em: <<https://www.camaratrespontas.mg.gov.br/a-camara/dados-do-municipio-de-tres-pontas>>. Acesso em: 2 dez. 2025.

CARNEIRO, Carla Maria. *Processo produtivo do café: torrefação e qualidade*. 2021. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 41. Brasília: FACPCS, 2009. Disponível em: <arquivo fornecido pelo usuário>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 27 – Ativo Imobilizado. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 16. Brasília: FACPCS, 2009. Disponível em: <arquivo fornecido pelo usuário>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 16 (R1) – Estoques. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 2. Brasília: FACPCS, 2009. Disponível em: <arquivo fornecido pelo usuário>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. *Boletim Café – 4º levantamento safra 2024*. Brasília: CONAB, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe/4o-levantamento-de-cafe-safra-2024/boletim-cafe-janeiro-2025>. Acesso em: 11 out. 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. 8. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2019. 456 p.

Emater-MG. Disponível em: <<https://www.emater.mg.gov.br/>>., 2025.

FERNANDES, André Luís Teixeira et al. A moderna cafeicultura dos cerrados brasileiros. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, v. 42, p. 231-240, 2012.

FERNANDES, C. Fenologia do café: saiba quais são as fases fenológicas - Rehagro. Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/fenologia-do-cafe/>>.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-8597012613.

HUB DO CAFÉ – Cooxupé. *Mercado de café*. 2023. Disponível em: <<https://hubdocafe.cooxupe.com.br/mercado-de-cafe/>>. Acesso em: 2 nov. 2025.

IPREV MINAS GERAIS. *Três Pontas, a capital mundial do café*. 2023. Disponível: <<https://www.iprev.mg.gov.br/Tr%C3%AAs+Pontas+a+Capital+Mundial+do+Caf%C3%A9/id/6>>. Acesso em: 2 dez. 2025.

LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva. Freitas Bastos, 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2004.

MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Relatório Geral do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR 2023*. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/dados/relatorios/RelatorioGeralPSR2023.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2025

MARQUES, Matheus Santos; MOREIRA, Ney Paulo. *Custos de produção do café arábica: análise das principais regiões produtoras do Brasil*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 29., 2022, Recife. Anais [...]. Recife: Associação Brasileira de Custos, 2022. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4932>>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025. *E-book*. p.248. ISBN 9786559776559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776559/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

Melo, João Victor Costa. Custos de produção do café no Brasil: Uma abordagem sobre o papel do clima e do solo. 2025. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

MORAES, Gabriel Lemos de. Contabilidade de custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio on line. 2015. Trabalho de Conclusão de Graduação (Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/147305>

NETO, Alexandre A. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786559775125. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775125/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

OLIVEIRA, Roberto Chaves de. Ambiente institucional e estruturas de governança na cadeia produtiva de cafés: um estudo da relação entre produtores e compradores na Bahia. 2025. 90 f. Dissertação (mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Maringá, 2025, Maringá, PR.

PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade de custos. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2014. *E-book*. p.87. ISBN 9788522113835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113835/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS. *Conheça Três Pontas: terra da fé, da*

*música e do café*. 2024. Disponível em: <<https://www.trespontas.mg.gov.br>>. Acesso em: 2 dez. 2025.

RODRIGUES, Núbia Aparecida. Comportamento dos custos de produção do café arábica em relação aos fatores climáticos. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2013.90>

SALVADOR, Gabriela Dadalto; PIANCA, Osmar José Bertholini. Métodos de custeio e lucratividade de lavouras de café conilon na região de Sooretama-ES. *ABCustos*, v. 17, n. 1, p. 1-29, 2022.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Ana Clara Costa. Técnicas de contabilidade gerencial aplicadas às empresas: uma revisão integrativa. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7491>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SLAVOV, Tiago Nascimento Borges. Gestão estratégica de custos: uma contribuição para a construção de sua estrutura conceitual. 2013. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, University of São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.12.2013.tde-02052013-135506. Acesso em: 2025-11-21.

SMITH, Benedict. Coffee producers' luck worsens as pickers demand higher wages. *Coffee Intelligence*, 12 ago. 2022. Disponível em: <https://www.intelligence.coffee/2022/08/coffee-producers-manual-harvesting-costs/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SOUZA, Ariany Pena de. A cadeia produtiva do café: uma análise da produção

acadêmica brasileira e o impacto da denominação de origem do café na criação de vantagem competitiva da Região do Cerrado Mineiro. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1354>.

TAVARES, Maria KAROLINA GONÇALVES; RECH, Ilirio José. CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2024.

VALVERDE, M. Dia Internacional do Café é marcado por tarifaço, safra menor e preços valorizados - Diário do Comércio. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/agronegocio/dia-cafe-marcado-tarifaco-safra-menor-precos-altos/>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

VIEIRA, Euselia Paveglio; MACIEL, Eliana Ribas; RIBAS, Marines. Relevância da gestão de custos e sua efetividade no sistema de informações contábil gerencial. ConTexto-Contabilidade em Texto, v. 9, n. 16, 2009.

VIEIRA, Henrique Duarte. Café rural: noções da cultura. Editora Europa, 2024.

**ANEXO A - CUSTO DE PRODUÇÃO ESTIMADO –  
AGRICULTURA FAMILIAR CONAB 2022**

**CUSTO DE PRODUÇÃO ESTIMADO - AGRICULTURA FAMILIAR  
PRODUTO: CAFÉ ARÁBICA  
ETAPA: PRODUÇÃO - SEMI MECANIZADO  
SAFRA 2022  
LOCAL: Três Pontas (MG)**

Produtividade Média: **1.800** kg/ha

DISCRIMINAÇÃO	A PREÇOS	01-nov-	PARTICI-
	DE:	2022	
	R\$/ha	R\$/60 kg	PAÇÃO (%)
<b>I - DESPESAS DE CUSTEIO</b>			
1 - Operação com animal	0	0	0,00%
2 - Operação com avião	0	0	0,00%
3 - Operação com máquinas próprias:			
3.1 - Tratores e Colheitadeiras	1177,09	39,24	5,63%
3.2 - Conjunto de Irrigação	0	0	0,00%
4 - Aluguel de máquinas	0	0	0,00%
5 - Aluguel de animais	0	0	0,00%
6 - Mão de obra	7000	233,33	33,50%
7 - Administrador Rural	145,44	4,84	0,70%
8 - Sementes	0	0	0,00%
9 - Fertilizantes	5483,91	182,8	26,24%
10 - Agrotóxicos	464	15,46	2,22%
11 - Água	0	0	0,00%
12 - Receita	0	0	0,00%
13 - Outros:			
13.1 - Análise Foliar	0	0	0,00%
13.2 - Embalagens/Utensílios	0	0	0,00%
13.3 - Vernalização (alho)	0	0	0,00%
13.4 - Análise de Solo	4,25	0,14	0,02%
13.5 - Mudas	0	0	0,00%
13.6 - Taxas Ambientais	0	0	0,00%
13.7 - Demais Despesas	0	0	0,00%
13.8 - Implementos Manuais	0	0	0,00%
14 - Serviços Diversos	0	0	0,00%
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO (A)</b>	<b>14274,69</b>	<b>475,81</b>	<b>68,31%</b>
<b>II - OUTRAS DESPESAS</b>			
15 - Transporte Externo	713,73	23,79	3,42%
16 - Despesas:			
16.1 - Despesas Administrativas	428,24	14,27	2,05%
16.2 - Despesas de Armazenagem	108,47	3,62	0,52%
16.3 - Beneficiamento	600	20	2,87%
17 - Seguro da Produção	0	0	0,00%
18 - Seguro do Crédito	0	0	0,00%
19 - Assistência Técnica	0	0	0,00%
20 - Classificação	0	0	0,00%
21 - Outros impostos/taxas	0	0	0,00%
22 - CDO	0	0	0,00%
23 - CESSR	445,5	14,85	2,13%
24 - FUNDECITRUS	0	0	0,00%
<b>TOTAL DAS OUTRAS DESPESAS (B)</b>	<b>2295,94</b>	<b>76,53</b>	<b>0,1098736</b>

**III - DESPESAS FINANCEIRAS**

25 - Juros do financiamento	518,0653181	17,27	2,48%
<b>TOTAL DAS DESPESAS FINANCEIRAS (C)</b>	<b>518,0653181</b>	<b>17,27</b>	<b>2,48%</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL (A+B+C = D)</b>	<b>17088,69532</b>	<b>569,61</b>	<b>81,78%</b>

**IV - DEPRECIÇÕES**

26 - Depreciação de benfeitorias/instalações	27,33	0,91	0,13%
27 - Depreciação de implementos	82,55	2,75	0,40%
28 - Depreciação de máquinas	213,69	7,12	1,02%
29 - Exaustão do cultivo	828,4204062	27,61	3,96%
<b>TOTAL DE DEPRECIÇÕES (E)</b>	<b>1151,990406</b>	<b>38,39</b>	<b>5,51%</b>

**V - OUTROS CUSTOS FIXOS**

30 - Manutenção periódica de benfeitorias/instalações	117,5925926	3,92	0,56%
31 - Encargos sociais	66,31	2,21	0,32%
32 - Seguro do capital fixo	18,36	0,61	0,09%
<b>TOTAL DE OUTROS CUSTOS FIXOS (F)</b>	<b>202,2625926</b>	<b>6,74</b>	<b>0,97%</b>
<b>CUSTO FIXO (E+F = G)</b>	<b>1354,252999</b>	<b>45,13</b>	<b>6,48%</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL (D+G = H)</b>	<b>18442,94832</b>	<b>614,74</b>	<b>88,26%</b>

**VI - RENDA DE FATORES**

33 - Remuneração esperada sobre capital fixo	151,07	5,04	0,72%
34 - Remuneração esperada sobre a cultura	25,55676953	0,85	0,12%
35 - Terra própria	1831,11	61,04	8,76%
36 - Arrendamento	445,5	14,85	2,13%
<b>TOTAL DA RENDA DE FATORES (I)</b>	<b>2453,23677</b>	<b>81,78</b>	<b>11,74%</b>
<b>CUSTO TOTAL (H+I = J)</b>	<b>20896,18509</b>	<b>696,52</b>	<b>100,00%</b>

*Elaboração: CONAB/DIPA/SUINF/GESIP*

**ANEXO B- CUSTO DE PRODUÇÃO ESTIMADO-  
AGRICULTURA FAMILIAR CONAB 2023**

**CUSTO DE PRODUÇÃO ESTIMADO - AGRICULTURA FAMILIAR  
PRODUTO: CAFÉ ARÁBICA  
ETAPA: PRODUÇÃO - SEMI MECANIZADO  
SAFRA 2023**

**LOCAL: Três Pontas (MG)**

Produtividade Média: **R\$ 1.800,00** kg/ha

DISCRIMINAÇÃO	A PREÇOS DE:		PARTICI- PAÇÃO (%)
	R\$/ha	01-nov- 2023 R\$/60 kg	
<b>I - DESPESAS DE CUSTEIO</b>			
1 - Operação com animal	R\$ -	0	0,00%
2 - Operação com avião	R\$ -	0	0,00%
3 - Operação com máquinas próprias:			
3.1 - Tratores e Colheitadeiras	R\$ 1.049,95	35,01	4,72%
3.2 - Conjunto de Irrigação	R\$ -	0	0,00%
4 - Aluguel de máquinas	R\$ -	0	0,00%
5 - Aluguel de animais	R\$ -	0	0,00%
6 - Mão de obra	R\$ 9.680,00	322,67	43,52%
7 - Administrador Rural	R\$ 158,40	5,28	0,71%
8 - Sementes	R\$ -	0	0,00%
9 - Fertilizantes	R\$ 3.812,90	127,1	17,14%
10 - Agrotóxicos	R\$ 402,00	13,4	1,81%
11 - Água	R\$ -	0	0,00%
12 - Receita	R\$ -	0	0,00%
13 - Outros:			
13.1 - Análise Foliar	R\$ -	0	0,00%
13.2 - Embalagens/Utensílios	R\$ -	0	0,00%
13.3 - Vernalização (alho)	R\$ -	0	0,00%
13.4 - Análise de Solo	R\$ 4,50	0,15	0,02%
13.5 - Mudas	R\$ -	0	0,00%
13.6 - Taxas Ambientais	R\$ -	0	0,00%
13.7 - Demais Despesas	R\$ -	0	0,00%
13.8 - Implementos Manuais	R\$ -	0	0,00%
14 - Serviços Diversos	R\$ -	0	0,00%
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO (A)</b>	<b>R\$ 15.107,75</b>	<b>503,61</b>	<b>67,92%</b>
<b>II - OUTRAS DESPESAS</b>			
15 - Transporte Externo	R\$ 755,39	25,18	3,40%
16 - Despesas:			
16.1 - Despesas Administrativas	R\$ 453,23	15,11	2,04%
16.2 - Despesas de Armazenagem	R\$ 43,29	1,44	0,19%
16.3 - Beneficiamento	R\$ 600,00	20	2,70%
17 - Seguro da Produção	R\$ -	0	0,00%
18 - Seguro do Crédito	R\$ -	0	0,00%
19 - Assistência Técnica	R\$ -	0	0,00%
20 - Classificação	R\$ -	0	0,00%
21 - Outros impostos/taxas	R\$ -	0	0,00%
22 - CDO	R\$ -	0	0,00%
23 - CESSR	R\$ 403,65	13,46	1,81%
24 - FUNDECITRUS	R\$ -	0	0,00%

<b>TOTAL DAS OUTRAS DESPESAS (B)</b>	<b>R\$ 2.255,56</b>	<b>75,19</b>	<b>0,1014027</b>
<b>III - DESPESAS FINANCEIRAS</b>			
25 - Juros do financiamento	R\$ 432,71	14,43	1,95%
<b>TOTAL DAS DESPESAS FINANCEIRAS (C)</b>	<b>R\$ 432,71</b>	<b>14,43</b>	<b>1,95%</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL (A+B+C = D)</b>	<b>R\$ 17.796,02</b>	<b>593,23</b>	<b>80,01%</b>
<b>IV - DEPRECIações</b>			
26 - Depreciação de benfeitorias/instalações	R\$ 28,79	0,96	0,13%
27 - Depreciação de implementos	R\$ 135,21	4,51	0,61%
28 - Depreciação de máquinas	R\$ 173,19	5,77	0,78%
29 - Exaustão do cultivo	R\$ 829,84	27,66	3,73%
<b>TOTAL DE DEPRECIações (E)</b>	<b>R\$ 1.167,03</b>	<b>38,9</b>	<b>5,25%</b>
<b>V - OUTROS CUSTOS FIXOS</b>			
30 - Manutenção periódica de benfeitorias/instalações	R\$ 123,52	4,12	0,56%
31 - Encargos sociais	R\$ 72,21	2,41	0,32%
32 - Seguro do capital fixo	R\$ 18,29	0,61	0,08%
<b>TOTAL DE OUTROS CUSTOS FIXOS (F)</b>	<b>R\$ 214,02</b>	<b>7,14</b>	<b>0,96%</b>
<b>CUSTO FIXO (E+F = G)</b>	<b>R\$ 1.381,05</b>	<b>46,04</b>	<b>6,21%</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL (D+G = H)</b>	<b>R\$ 19.177,07</b>	<b>639,27</b>	<b>86,21%</b>
<b>VI - RENDA DE FATORES</b>			
33 - Remuneração esperada sobre capital fixo	R\$ 199,64	6,65	0,90%
34 - Remuneração esperada sobre a cultura	R\$ 33,96	1,13	0,15%
35 - Terra própria	R\$ 2.429,27	80,98	10,92%
36 - Arrendamento	R\$ 403,65	13,46	1,81%
<b>TOTAL DA RENDA DE FATORES (I)</b>	<b>R\$ 3.066,52</b>	<b>102,22</b>	<b>13,79%</b>
<b>CUSTO TOTAL (H+I = J)</b>	<b>R\$ 22.243,59</b>	<b>741,49</b>	<b>100,00%</b>

*Elaboração: CONAB/DIPA/SUINF/GECUP*

**ANEXO(S) C - CUSTO DE PRODUÇÃO ESTIMADO –  
AGRICULTURA FAMILIAR CONAB 2024**

Custo de Produção - Resumo  
AGRICULTURA FAMILIAR - CAFÉ - CULTIVO SEMI ADENSADO - ALTA  
TECNOLOGIA - SEMIMECANIZADO

AGRICULTURA FAMILIAR - CAFÉ - CULTIVO SEMI ADENSADO - ALTA TECNOLOGIA - SEMIMECANIZADO			
SAFRA ANUAL - 2024 - Três Pontas - MG			
Ciclo de Cultura: PERMANENTE		Tipo do Relatório: Estimado	
Mês/Ano: Outubro/2024		Etapa de Cultivo: PRODUÇÃO	
Produtividade Média: 1800,00 kg/ha		Ex-Ant	
DISCRIMINAÇÃO	CUSTO POR HA	CUSTO / SACO (JUTA) - 60 kg	PARTICIPAÇÃO CT(%)
<b>I - DESPESAS DO CUSTEIO</b>			
1 - Operação com animal	0,0000	0,0000	0,0000
2 - Operação com Avião	0,0000	0,0000	0,0000
3 - Operação com máquinas:			
3.1 - Tratores e Colheitadeiras	999,8800	33,3293	4,0900
3.2 - Conjunto de Irrigação	0,0000	0,0000	0,0000
4 - Aluguel de Máquinas	0,0000	0,0000	0,0000
5 - Aluguel de Animais	0,0000	0,0000	0,0000
6 - Mão de obra	10.430,0000	347,6667	42,7200
7 - Administrador	169,4400	5,6480	0,6900
8 - Sementes e mudas	0,0000	0,0000	0,0000
9 - Fertilizantes	3.975,1400	132,5047	16,2800
10 - Agrotóxicos	407,1700	13,5723	1,6700
11 - Receita	0,0000	0,0000	0,0000
12 - Outros:			
12.1 - Embalagens/Utensílios	0,0000	0,0000	0,0000
12.2 - Análise de Solo	4,6000	0,1533	0,0200
12.3 - Demais Despesas	0,0000	0,0000	0,0000
13 - Serviços Diversos	0,0000	0,0000	0,0000
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO (A)</b>	<b>15.986,2300</b>	<b>532,8743</b>	<b>65,4700</b>
<b>II - OUTRAS DESPESAS</b>			
14 - Transporte Externo	760,0000	25,3333	3,1100
15 - Despesas Administrativas	479,5900	15,9863	1,9600
16 - Despesas de armazenagem	34,9600	1,1653	0,1400
17 - Beneficiamento	660,0000	22,0000	3,4800
18 - Seguro da Produção	0,0000	0,0000	0,0000
19 - Seguro do crédito	0,0000	0,0000	0,0000
20 - Assistência Técnica	0,0000	0,0000	0,0000
21 - Classificação	0,0000	0,0000	0,0000
22 - Outros	0,0000	0,0000	0,0000
23 - CESSR	683,0200	22,7673	3,6000
<b>TOTAL DAS OUTRAS DESPESAS (B)</b>	<b>2.617,5700</b>	<b>87,2523</b>	<b>10,7100</b>
<b>III - DESPESAS FINANCEIRAS</b>			
24 - Juros do Financiamento	379,4500	12,6483	1,5500
<b>TOTAL DAS DESPESAS FINANCEIRAS (C)</b>	<b>379,4500</b>	<b>12,6483</b>	<b>1,5500</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL (A+B+C=D)</b>	<b>18.983,2500</b>	<b>632,7750</b>	<b>77,7300</b>
<b>IV - DEPRECIACÕES</b>			
25 - Depreciação de benfeitorias/instalações	146,7200	4,8907	0,6000
26 - Depreciação de implementos	137,6600	4,5885	0,5600
27 - Depreciação de Máquinas	181,1200	6,0373	0,7400
28 - Exaustão do cultivo	879,7400	29,3245	3,6000

<b>TOTAL DE DEPRECIÇÕES (E)</b>	<b>1.345,2400</b>	<b>44,8410</b>	<b>5,5000</b>
<b>V - OUTROS CUSTOS FIXOS</b>			
29 - Manutenção Periódica Benfeitorias/Instalações	117,5900	3,9198	0,4800
30 - Encargos Sociais	77,2500	2,5749	0,3200
31 - Seguro do capital fixo	32,1200	1,0706	0,1300
32 - Arrendamento	683,0200	22,7675	2,8000
<b>TOTAL DE OUTROS CUSTOS FIXOS (F)</b>	<b>909,9800</b>	<b>30,3327</b>	<b>3,7300</b>
<b>CUSTO FIXO (E+F=G)</b>	<b>2.255,2200</b>	<b>75,1738</b>	<b>9,2300</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL (D+G=H)</b>	<b>21.238,4700</b>	<b>707,9487</b>	<b>86,9600</b>
<b>VI - RENDA DE FATORES</b>			
33 - Remuneração esperada sobre o capital fixo	301,0600	10,0353	1,2300
34 - Remuneração esperada sobre o cultivo	30,9200	1,0308	0,1300
35 - Terra Própria	2.847,1500	94,9050	11,6600
<b>TOTAL DE RENDA DE FATORES (F)</b>	<b>3.179,1300</b>	<b>105,9711</b>	<b>13,0200</b>
<b>CUSTO TOTAL (H+I=J)</b>	<b>24.417,6000</b>	<b>813,9198</b>	<b>99,9800</b>

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP